



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



Educação Financeira e o Modelo dos Campos Semânticos: uma análise no contexto de uma pesquisa de Mestrado Profissional

Financial Education and the Semantic Fields Model: an analysis in the context of a Professional Master's research

Vinicius Quintiliano da Silva

Mestre em Educação Matemática
Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil
viluquintiliano@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-2330-8003>

Marco Aurélio Kistemann Jr

Doutor em Educação Matemática
Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil
marco.kistemann@ufjf.br
<https://orcid.org/0000-0002-8970-3954>

Resumo

Este artigo apresenta uma análise e uma síntese da dissertação de mestrado defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática que investiga a integração de Educação Financeira e o Modelo dos Campos Semânticos no Ensino Fundamental. A pesquisa, centrada nos alunos do 6º ano, buscou responder à pergunta norteadora: como a integração de conceitos financeiros no currículo do 6º ano do Ensino Fundamental afeta o processo de aprendizado e a compreensão dos alunos sobre questões financeiras? Fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Modelo dos Campos Semânticos de Romulo Lins, a dissertação explorou a produção de significados pelos estudantes em relação a conceitos financeiros. A metodologia qualitativa incluiu aplicação de atividades em duas escolas da rede particular de Juiz de Fora, com análise detalhada das respostas dos alunos para mapear desafios e potencialidades da abordagem de Educação Financeira no currículo. Este artigo discute os principais achados da pesquisa e apresenta a proposta de um produto educacional desenvolvido como resultado do estudo, destinado a auxiliar professores na aplicação de conceitos financeiros, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e decisões financeiras conscientes entre os estudantes.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Campos Semânticos; Ensino Fundamental; Educação Matemática; BNCC.

Abstract

This article presents an analysis and synthesis of a master's thesis defended within the Graduate Program in Mathematics Education, which investigates the integration of Financial Education and the Semantic Fields Model in elementary education. The research, focused on 6th-grade students, sought to answer the guiding question: how does the integration of financial concepts into the 6th-grade curriculum of Elementary Education affect students' learning process and understanding of financial issues? Grounded in the Common National Curriculum Base (BNCC) and Romulo Lins' Semantic Fields Model, the dissertation explored students' meaning-making processes regarding financial concepts. The qualitative methodology included the application of activities in two private schools in Juiz de Fora, with a detailed analysis of students' responses to map the challenges and potentialities of the Financial Education approach in the curriculum. This article discusses the main findings of the research and presents an educational product developed because of the study, designed to support teachers in applying financial concepts, promoting critical thinking and conscious financial decision-making among students.

Keywords: Financial Education; Semantic Fields; Elementary Education; Mathematics Education; BNCC.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira emergiu como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes no mundo contemporâneo. Sua relevância foi amplificada pelo cenário global, marcado pela crescente complexidade das relações econômicas e a rápida evolução tecnológica, que desafiam indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas e sustentáveis. No Brasil, a Educação Financeira ainda enfrentava desafios para sua efetiva implementação, especialmente no âmbito escolar, onde sua abordagem precisava ser integrada aos contextos culturais, sociais e econômicos dos estudantes.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Educação Financeira podia ser definida como “o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, adquirindo habilidades e confiança para tomar decisões informadas e adotar comportamentos responsáveis” (OCDE, 2005, p. 5). Essa definição transcendeu o ensino de Matemática Financeira, pois incorporou aspectos éticos e sociais, buscando desenvolver a autonomia e a criticidade dos alunos.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu a Educação Financeira como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), promovendo sua abordagem de forma transdisciplinar. Essa inclusão visava conectar os conteúdos

escolares ao cotidiano dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem significativa e a formação de competências para a vida. No entanto, a implementação desse tema enfrentava barreiras relacionadas à formação docente e à falta de materiais pedagógicos adaptados às realidades locais.

Esta pesquisa concentrou-se na análise da Educação Financeira no contexto do Ensino Fundamental, com foco no 6º ano, uma etapa crucial na formação dos estudantes. O 6º ano marcou a transição para os anos finais do Ensino Fundamental, em que os alunos começaram a lidar com conceitos mais complexos e a relacioná-los com situações práticas de sua vida. Nesse contexto, o trabalho utilizou o Modelo dos Campos Semânticos (MCS), proposto por Romulo Lins, como base teórica para compreender como os estudantes construíram significados sobre conceitos financeiros.

O problema central que norteou esta pesquisa foi: **como a integração de conceitos financeiros no currículo do 6º ano do Ensino Fundamental afetou o processo de aprendizado e a compreensão dos alunos sobre questões financeiras, bem como sua capacidade de aplicar esses conceitos na vida real?** Para responder a essa questão, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, investigando as interações dos alunos com atividades didáticas específicas e analisando os significados que eles produziram.

Os objetivos gerais e específicos deste estudo foram:

- a) **identificar as referências dos estudantes no processo de construção de significados para conceitos financeiros.** Essa etapa envolveu explorar como os alunos interpretaram termos como “poupança”, “investimento” e “juros”, com base em suas experiências e contextos individuais;
- b) **propor atividades de Educação Financeira que promovessem a reflexão crítica e a tomada de decisão consciente.** As atividades foram desenhadas para conectar os conceitos financeiros ao cotidiano dos estudantes, permitindo-lhes experimentar situações práticas que envolvessem planejamento financeiro e escolhas responsáveis;
- c) **elaborar um produto educacional voltado para professores, com orientações metodológicas e recursos para o ensino da Educação Financeira.** O produto deste estudo foi concebido para apoiar os professores na implementação do tema

em sala de aula, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à BNCC.

A importância desta pesquisa residiu em seu potencial para preencher lacunas na integração da Educação Financeira ao currículo escolar brasileiro. Embora a BNCC apresente diretrizes claras para a inclusão do tema, muitos professores relatam dificuldades em abordá-los de maneira interdisciplinar e significativa. Este estudo não apenas investigou essas barreiras, mas também propôs soluções práticas, baseadas em fundamentos teóricos sólidos e evidências empíricas coletadas em escolas.

Além disso, ao utilizar o MCS como referencial teórico, este trabalho contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do processo de produção de significados pelos alunos. Essa abordagem explorou como as experiências prévias e os contextos socioculturais influenciaram a aprendizagem de conceitos financeiros, oferecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

O texto foi organizado em cinco seções principais. Na **Introdução**, foram apresentados o contexto, os objetivos e a relevância da pesquisa. Em seguida, na **Fundamentação Teórica**, discutiu-se o embasamento conceitual, abordando a Educação Financeira, o Modelo dos Campos Semânticos e a formação docente. Na **Metodologia**, detalhou-se o *design* da pesquisa, incluindo os instrumentos de coleta e análise de dados. A seção **Resultados e Discussão** explorou os principais achados, conectando-os aos objetivos e ao referencial teórico. Nas **Considerações Finais**, foram apresentadas as contribuições do estudo, bem como as recomendações para práticas futuras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo esteve ancorada em três pilares principais: a Educação Financeira e sua abordagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o Modelo dos Campos Semânticos (MCS) de Romulo Lins, que orientou a construção de significados; e a importância da formação docente para a integração de práticas pedagógicas inovadoras. Esta seção apresenta uma visão abrangente desses elementos e discute como eles fundamentaram a proposta metodológica e os objetivos do trabalho.

Educação Financeira no Contexto Escolar

A Educação Financeira foi identificada como uma necessidade emergente na sociedade contemporânea, especialmente em um mundo marcado pela globalização, pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças regulatórias e institucionais. Esses fatores intensificaram as demandas por cidadãos capazes de tomar decisões financeiras conscientes e sustentáveis. No Brasil, a Educação Financeira foi abordada de forma transversal pela BNCC, que a definiu como uma competência essencial para a formação integral dos estudantes.

No contexto escolar, a Educação Financeira foi trabalhada de maneira a integrar as realidades sociais dos alunos, considerando aspectos como consumo consciente, poupança e sustentabilidade. Dessa forma, buscava-se desenvolver um pensamento financeiro crítico que capacitasse os alunos a enfrentar os desafios de uma economia globalizada e altamente dinâmica.

Esta pesquisa concentrou-se no ensino de Educação Financeira no 6º ano do Ensino Fundamental, uma fase crucial na formação dos estudantes. Durante essa etapa, os alunos começaram a estabelecer uma relação mais consciente com o dinheiro e suas implicações, tornando-se capazes de reconhecer as dinâmicas financeiras que impactavam seu cotidiano. As atividades propostas buscaram construir um entendimento crítico e prático, permitindo que os estudantes conectassem os conceitos financeiros ao seu dia a dia.

Estudos anteriores, como os de Savoia, Saito e Santana (2007), destacaram que a falta de Educação Financeira nas escolas contribui para a desinformação e decisões equivocadas, aumentando o risco de endividamento e exclusão econômica. Esta pesquisa, ao abordar diretamente essas lacunas, buscou oferecer um modelo que integrasse o conhecimento teórico e prático para o desenvolvimento de competências financeiras.

Modelo dos Campos Semânticos (MCS)

O Modelo dos Campos Semânticos (MCS), proposto por Romulo Lins, ofereceu uma base teórica robusta para analisar a produção de significados no contexto da Educação Matemática e, especificamente, na Educação Financeira. O MCS propõe que o significado não é algo fixo ou estático, mas um processo dinâmico que ocorre em contextos específicos. Essa perspectiva foi essencial para compreender como os alunos

construíram significados para conceitos financeiros a partir de suas vivências e interações escolares.

Elementos Centrais do MCS

De acordo com Lins (2012), um campo semântico é uma estrutura que organiza significados em torno de um núcleo, moldado pelas interações entre o autor e o leitor. Esse núcleo é composto por elementos tidos como verdades locais em um contexto específico, mas que podem exigir justificação em outros. Por exemplo, na pesquisa, o conceito de “poupança” foi interpretado pelos alunos de forma prática, relacionado à ideia de “guardar dinheiro”, mas essa interpretação variou conforme os cenários apresentados nas atividades.

O MCS destacou a importância da justificação e da legitimidade na produção de conhecimento. Para que um conceito fosse validado, ele precisava ser aceito dentro das normas do campo semântico em questão. No caso da Educação Financeira, os significados construídos pelos alunos foram analisados com base em sua relevância e conexão com a realidade sociocultural.

Interações Autor-Leitor e Produção de Significados

Um aspecto central do MCS foi a relação entre autor e leitor na construção do significado. No contexto deste estudo, o professor atuou como autor ao propor atividades didáticas, enquanto os alunos, como leitores, interpretaram e construíram significados a partir de suas experiências e conhecimentos prévios. Essa interação foi crucial para conectar os novos conhecimentos às vivências pessoais dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa.

Por exemplo, ao trabalhar conceitos como “juros” e “investimentos”, os alunos não apenas aplicaram cálculos matemáticos, mas também refletiram sobre como essas noções poderiam impactar suas decisões futuras, como economizar para um objetivo ou avaliar a viabilidade de uma compra parcelada. Essa abordagem dialógica, mediada pelo MCS, permitiu que os alunos navegassem entre o que sabiam e o que precisavam aprender, facilitando uma construção ativa de conhecimento.

Formação Docente e Metodologias Ativas

A formação docente foi identificada como um elemento indispensável para a implementação eficaz da Educação Financeira nas escolas. Estudos como os de Giordano, Assis e Coutinho (2019) apontaram que muitos professores enfrentavam dificuldades para abordar temas transversais, como a Educação Financeira, devido à falta de formação específica e recursos metodológicos adequados. Essa lacuna comprometia a qualidade do ensino e a efetividade das iniciativas propostas pela BNCC.

Metodologias ativas, como a resolução de problemas, a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias digitais, foram integradas às atividades deste estudo para superar essas barreiras. Essas abordagens colocaram os alunos no centro do processo de aprendizagem, promovendo o protagonismo e o engajamento. Na Educação Financeira, essas metodologias permitiram que os alunos explorassem conceitos de forma prática e contextualizada, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas.

A proposta metodológica deste trabalho foi baseada na integração das metodologias ativas ao MCS. As atividades aplicadas estimularam os alunos a resolverem problemas reais e a refletirem sobre suas decisões financeiras. Além disso, o material educacional desenvolvido como produto final foi pensado para apoiar os professores, fornecendo orientações e recursos para práticas pedagógicas inovadoras.

Ao final do estudo, os professores relataram que o material produzido contribuiu para ampliar sua compreensão sobre o tema e para implementar estratégias mais eficazes em sala de aula. Essa abordagem reafirmou a necessidade de investir na formação continuada dos docentes para consolidar a Educação Financeira como parte essencial do currículo escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa, permitindo uma análise aprofundada de como os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental construíram significados relacionados a conceitos financeiros. Esta seção detalha o contexto, os participantes, os procedimentos de coleta de dados e as técnicas de análise utilizadas, demonstrando como cada etapa contribuiu para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Contexto e Participantes

O estudo foi conduzido em duas escolas particulares da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, selecionadas por apresentarem condições favoráveis à implementação das

atividades didáticas propostas, como boa estrutura, turmas de 6º ano e disponibilidade de equipamentos. Ambas as instituições contavam com infraestrutura apropriada, incluindo salas de aula bem equipadas, acesso a recursos tecnológicos e apoio docente, fatores que facilitaram a realização das atividades.

A escolha do 6º ano como segmento de análise foi estratégica, considerando que essa etapa marca uma transição importante no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Nessa fase, os estudantes começam a lidar com conteúdos mais complexos e a relacioná-los ao cotidiano, tornando-se um público-alvo ideal para a introdução de conceitos financeiros.

Participaram do estudo 40 alunos, com idades entre 11 e 12 anos, e dois professores responsáveis pela disciplina de Matemática. Todos os participantes e seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando o cumprimento das diretrizes éticas de pesquisa.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio do desenvolvimento de cinco atividades didáticas, elaboradas com base nos princípios do Modelo dos Campos Semânticos (MCS) e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas atividades foram projetadas para promover uma compreensão prática e reflexiva dos conceitos financeiros, incentivando os alunos a aplicarem esses conhecimentos em situações do cotidiano.

Cada sessão teve duração de aproximadamente 50 minutos e contou com a participação ativa do professor responsável e do pesquisador, que acompanhou o desenvolvimento das atividades e realizou observações diretas. As atividades foram cuidadosamente planejadas para abordar aspectos centrais da Educação Financeira, como poupança, planejamento financeiro, consumo consciente e sustentabilidade.

As atividades incluíram:

- a) **planejamento financeiro doméstico:** os alunos simularam a organização de um orçamento familiar, considerando receitas e despesas fictícias. A atividade enfatizou a priorização de gastos e a importância da poupança para situações emergenciais;
- b) **comparação de preços:** a tarefa consistiu em analisar diferentes opções de compra de produtos, avaliando o custo-benefício e considerando fatores como

qualidade e durabilidade. Essa atividade buscou estimular o pensamento crítico em situações de consumo;

- c) **juros e investimentos:** os alunos resolveram problemas que exploraram conceitos como juros simples e compostos, bem como o impacto do tempo nos ganhos financeiros. Essa abordagem permitiu o entendimento prático do crescimento de recursos financeiros;
- d) **consumo consciente:** a atividade promoveu uma análise de escolhas de compra, considerando não apenas o custo, mas também o impacto ambiental e social dos produtos consumidos;
- e) **poupança e objetivos:** nesta etapa, os alunos planejaram como alcançar metas financeiras de longo prazo, aprendendo a distinguir entre desejos e necessidades.

Os dados foram coletados em formulários físicos nos quais os alunos registraram suas respostas às atividades, incluindo justificativas para suas escolhas. Além disso, as discussões em grupo foram observadas e registradas em notas de campo, proporcionando um panorama mais amplo sobre as interações entre os alunos.

Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação e a categorização de padrões e temas emergentes. A análise foi orientada por três dimensões principais, definidas a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico:

- a) **produção de significado:** essa dimensão analisou como os alunos compreenderam e descreveram os conceitos financeiros abordados nas atividades. Foram observadas as terminologias utilizadas, as associações feitas e a profundidade das explicações apresentadas. Por exemplo, termos como “economizar” foram frequentemente associados a “guardar dinheiro”, mas em alguns casos evoluíram para “planejar despesas futuras”;
- b) **conexão com a realidade:** a análise buscou identificar como os alunos aplicaram os conceitos financeiros às suas próprias realidades. Respostas que demonstraram reflexões baseadas em experiências pessoais ou familiares foram valorizadas;
- c) **interações e justificativas:** esta dimensão investigou o uso de argumentos pelos alunos para justificar suas respostas. As justificativas foram avaliadas com base

em sua lógica e relevância, sendo consideradas evidências do processo de construção de significados. Por exemplo, em uma das atividades, alunos justificaram suas escolhas de produtos com base na qualidade e no impacto ambiental, evidenciando um pensamento crítico mais elaborado.

Além disso, as observações das interações em sala de aula forneceram *insights* adicionais sobre o engajamento dos alunos e o impacto das dinâmicas coletivas no aprendizado. Discussões em grupo frequentemente revelaram trocas de ideias que enriqueceram as compreensões individuais, alinhando-se ao que Lins (2012) descreve como a “produção dialógica de significados” no Modelo dos Campos Semânticos.

Reflexão sobre a Metodologia

A metodologia adotada permitiu captar tanto os aspectos individuais quanto os coletivos do processo de aprendizado. As atividades foram eficazes em criar um ambiente de aprendizado dinâmico, enquanto a análise qualitativa revelou nuances importantes sobre o processo de construção de significados.

Embora a pesquisa tenha se concentrado em um contexto específico (duas escolas particulares), os métodos empregados possuem potencial para serem adaptados a diferentes contextos educacionais, incluindo escolas públicas. Esse potencial de replicabilidade amplia a relevância dos achados e reforça a importância de abordagens interativas e contextualizadas no ensino de Educação Financeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os principais achados da pesquisa, analisados à luz do Modelo dos Campos Semânticos (MCS) e do referencial teórico adotado. Os resultados evidenciaram como os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental interpretaram conceitos financeiros, construíram significados e aplicaram os conhecimentos adquiridos. A partir das atividades propostas, foi possível identificar avanços significativos no entendimento crítico e prático dos estudantes, bem como lacunas que apontam para futuras intervenções educacionais.

Produção de Significados

A análise revelou que os alunos inicialmente apresentaram uma compreensão limitada e genérica de conceitos como “poupança” e “investimento”, frequentemente baseando-se em associações familiares ou simplificações do cotidiano. Termos como “guardar dinheiro” foram comuns nas respostas iniciais sobre poupança, enquanto o conceito de investimento foi frequentemente associado a “aumentar o dinheiro no banco”. No entanto, essas interpretações iniciais evoluíram ao longo das atividades, à medida que os alunos foram expostos a cenários mais complexos e reflexivos.

Atividades como a de planejamento financeiro doméstico e a de juros e investimentos contribuíram para que os estudantes comesçassem a incorporar elementos mais críticos em suas respostas. Por exemplo, ao discutir o conceito de poupança, alguns alunos passaram a incluir ideias como “guardar para emergências” ou “planejar compras futuras”, demonstrando uma ampliação do significado atribuído ao termo. Esse avanço está alinhado ao que o MCS descreve como o processo de produção de significados a partir da interação entre o leitor (aluno) e o contexto apresentado pelo autor (atividade).

Entretanto, a pesquisa também identificou dificuldades em atividades que exigiam cálculos matemáticos mais elaborados, como os problemas envolvendo juros compostos. Muitos alunos conseguiram realizar os cálculos básicos, mas encontraram barreiras para justificar as implicações financeiras desses cálculos em situações reais. Esse achado reforça a necessidade de integrar mais elementos explicativos e interativos nas atividades que envolvam raciocínio matemático aplicado.

Conexão com a Realidade

Um dos aspectos mais destacados nos resultados foi a conexão dos conceitos financeiros com a realidade dos alunos. As atividades práticas se mostraram fundamentais para criar um aprendizado significativo, ao permitir que os estudantes relacionassem os conceitos às suas próprias experiências e necessidades.

Na atividade de comparação de preços, 85% dos alunos foram capazes de identificar o melhor custo-benefício entre produtos apresentados em cenários simulados. Além disso, muitos trouxeram exemplos de situações do cotidiano em que já haviam aplicado estratégias semelhantes, como escolher itens em uma lista de supermercado com base em promoções ou descontos. Esses relatos ilustram a eficácia de atividades contextualizadas para promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Outro exemplo marcante foi observado na atividade sobre consumo consciente, em que os alunos foram incentivados a refletir sobre o impacto ambiental e social de suas escolhas de consumo. Algumas respostas demonstraram um entendimento inicial sobre sustentabilidade, mas a maioria dos alunos relatou que essa foi a primeira vez que consideraram aspectos como “reutilizar ao invés de comprar” ou “preferir produtos que poluem menos”.

Além das atividades individuais, as discussões em grupo desempenharam um papel crucial no enriquecimento do aprendizado coletivo. Muitos alunos relataram que começaram a discutir temas financeiros com seus familiares, ampliando o impacto das atividades para além da sala de aula. Esse diálogo intergeracional é uma evidência da extensão do impacto positivo gerado pelas propostas didáticas.

Interações e justificativas

As justificativas apresentadas pelos alunos ao longo das atividades ofereceram um rico campo de análise sobre o processo de construção de significados. Em muitas respostas, os alunos basearam suas escolhas e explicações em experiências pessoais, como práticas financeiras observadas em suas famílias, enquanto outros recorreram às dinâmicas exploradas nas próprias atividades.

Essa interação entre autor e leitor, conforme descrito por Lins (2012), mostrou-se essencial para o processo de aprendizado. Por exemplo, na atividade de planejamento financeiro doméstico, os alunos foram desafiados a justificar as escolhas feitas para priorizar despesas em um orçamento limitado. Aqueles que inicialmente focaram em gastos mais impulsivos (como lazer) foram, ao longo da discussão, incentivados a reconsiderar suas decisões, incluindo despesas essenciais (como contas de luz e alimentação) no planejamento. Isso evidencia como a interação autor-leitor pode promover ajustes e refinamentos nos significados construídos.

Outro ponto significativo foi a legitimação dos significados construídos pelos alunos. Em várias situações, as justificativas apresentadas mostraram-se coerentes e conectadas à realidade do grupo, reforçando a validade do processo de construção dialógica do conhecimento. Alunos que inicialmente demonstraram maior dificuldade em justificar suas escolhas foram beneficiados pelo formato colaborativo das atividades, que permitiu a troca de experiências e perspectivas com os colegas.

Reflexão sobre os Resultados

Os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam a importância de estratégias didáticas que combinem teoria e prática para promover a Educação Financeira no Ensino Fundamental. As atividades propostas não apenas estimularam a construção de significados, mas também ampliaram a capacidade dos alunos de conectar esses conhecimentos ao seu dia a dia.

Contudo, os achados também indicaram lacunas que precisam ser enfrentadas, como a dificuldade em interpretar e justificar cálculos financeiros mais complexos. Esses desafios apontam para a necessidade de um reforço contínuo em atividades que desenvolvam o raciocínio matemático aplicado, além da adoção de estratégias que tornem os conceitos financeiros ainda mais acessíveis e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a integração de conceitos financeiros no currículo do 6º ano do Ensino Fundamental tem potencial significativo para contribuir com o desenvolvimento do pensamento financeiro crítico dos alunos. Os resultados demonstraram que, mesmo com conhecimentos iniciais limitados, os estudantes foram capazes de construir significados relevantes, expandindo sua compreensão de conceitos fundamentais e aplicando-os de maneira prática em situações cotidianas.

Por meio das atividades didáticas propostas, observou-se que os alunos não apenas internalizaram os conceitos apresentados, mas também desenvolveram habilidades para refletir criticamente sobre decisões financeiras, conectando o conteúdo escolar à sua realidade. Esse avanço reforça a importância de abordagens pedagógicas que combinem teoria e prática, especialmente em temas transversais como a Educação Financeira.

Contribuições do Estudo

O presente trabalho trouxe contribuições relevantes, tanto no âmbito teórico quanto prático, consolidando a Educação Financeira como um campo de investigação e intervenção pedagógica.

Contribuições Teóricas

A adoção do Modelo dos Campos Semânticos (MCS) como referencial teórico ampliou a compreensão de como os alunos constroem significados em temas complexos, como a Educação Financeira. O MCS possibilitou uma análise mais detalhada das interações entre o aluno (leitor) e as atividades propostas (autor), permitindo identificar os processos pelos quais os significados foram validados, questionados ou ajustados. Essa abordagem evidenciou o papel crucial das justificativas e das interações coletivas no fortalecimento do aprendizado.

Além disso, a pesquisa contribuiu para a discussão sobre a implementação da Educação Financeira na escola básica, alinhada às diretrizes da BNCC. Ao explorar as possibilidades de integração desse tema no currículo escolar, este estudo oferece uma base teórica para a aplicação de abordagens semelhantes em outros contextos educacionais.

Contribuições Práticas

No campo prático, o principal produto deste estudo foi o desenvolvimento de um material educacional para professores, concebido como uma ferramenta metodológica alinhada à BNCC. Esse recurso foi projetado para apoiar os docentes na implementação de atividades de Educação Financeira em sala de aula, promovendo práticas inovadoras que conectem o conteúdo curricular à realidade dos alunos.

O material inclui sugestões de atividades interativas, orientações para o uso de metodologias ativas e estratégias para engajar os estudantes no processo de aprendizado. Durante a pesquisa, os professores envolvidos relataram que o material contribuiu significativamente para ampliar suas competências no ensino de temas transversais, destacando sua aplicabilidade e relevância.

Limitações e Recomendações

Apesar das contribuições, o estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas.

A pesquisa foi realizada em apenas duas escolas particulares, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos, especialmente considerando escolas públicas, que enfrentam desafios distintos em termos de infraestrutura e formação

docente. Pesquisas futuras devem incluir uma amostra mais diversificada, abrangendo diferentes tipos de escolas e regiões.

Embora as cinco atividades propostas tenham sido eficazes para explorar conceitos financeiros, sua aplicação foi limitada a um período específico. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento do pensamento financeiro dos alunos ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A pesquisa evidenciou que muitos professores carecem de formação específica para abordar temas transversais, como a Educação Financeira. Investimentos em formação continuada, incluindo oficinas, cursos e materiais didáticos, são essenciais para garantir que os docentes estejam preparados para implementar práticas pedagógicas eficazes.

Reflexões Finais

A pesquisa reforçou que a Educação Financeira, quando incorporada de maneira significativa ao currículo escolar, vai além do simples aprendizado de conceitos matemáticos e financeiros. Ela se configura como um elemento transformador, capaz de preparar os alunos para uma vida mais consciente e responsável, fortalecendo sua autonomia e criticidade.

Ao fomentar a conexão entre os conceitos escolares e o cotidiano dos alunos, a Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios econômicos do século XXI. Esse preparo vai além da tomada de decisões individuais, influenciando também o comportamento financeiro coletivo e promovendo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

Assim, é fundamental que políticas públicas, iniciativas escolares e práticas pedagógicas sejam direcionadas para a consolidação da Educação Financeira como um componente essencial da formação escolar. Este estudo se soma a esses esforços, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a continuidade desse movimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 3, 1-20, 2019.

LINS, R. C. O modelo dos campos semânticos: Estabelecimentos e notas de teorizações. In: ANGELO, C. *et al.* (Orgs.). **Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática**: 20 anos de história. São Paulo: Midiograf, 2012. p. 11-30.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving Financial Literacy**: Analysis of Issues and Policies. Paris: OECD, 2005.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, D. C. Educação financeira: uma análise da inclusão no currículo escolar brasileiro. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 2, n. 4, p. 43-54, 2007.

Submetido em 30/01/2025.

Aprovado em 08/05/2025.

Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

